

Cia Antonio Gades segue preservando o legado do coreógrafo que levou sua dança aos filmes de Carlos Saura

AFFONSO NUNES

A Compañía Antonio Gades, a mais importante companhia de flamenco do mundo, retorna ao Brasil em junho com dois pilares de seu repertório histórico: “Bodas de Sangre” e “Suite Flamenca”. As apresentações acontecem no Theatro Municipal, entre os dias 19 e 21, e no Teatro Bradesco, em São Paulo (23 e 24), com ingressos já à venda. Esta será a segunda passagem da companhia pelo país — a primeira ocorreu em 2019, quando percorreu cinco estados com o espetáculo “Fuenteovejuna”, passando pelo Rio e mais quatro capitais em turnê.

Criada pelo coreógrafo que redefiniu o papel do flamenco no século XX, a companhia chega ao Brasil trazendo obras que representam duas faces complementares de seu legado. De um lado, “Bodas de Sangre”, balé em seis cenas inspirado na obra homônima de Federico García Lorca, que em 2026 completa 52 anos de sua estreia no Teatro Olímpico de Roma. A montagem é considerada um monumento da dança e entrou para a história como uma das melhores traduções universais do universo lorquiano. A crítica do El País a descreve como “obra complexa, sintética, de risco vanguardista, que se mantém fiel ao universo lorquiano”, enquanto o ABC Cultura a define como “o Guernica da dança espanhola”, destacando a célebre luta final em câmera lenta como “uma imagem que se crava na retina do espectador”. Com 35 minutos de duração, a coreografia e iluminação são de Antonio Gades, com adaptação para balé de Alfredo Mañas, espaço cênico e figurinos de Francisco Nieva e música de Emilio de Diego.

“Suite Flamenca” é uma colagem de sete peças do cancionero tradicional — “Soleá”, “Farruca”, “Alegrías”, “Seguiriyá”, “Bulerías”, “Tanguillo” e “Rumba” — que Gades começou a construir a partir de 1963, quando iniciou sua carreira solo, e que cinco anos depois ganharam forma definitiva. A montagem revela um Gades inquieto e renovador, nas palavras do El País, e oferece ao público a chance de ver as raízes do que hoje se entende como flamenco narrativo e coreográfico. O El Mercurio recomenda: “Que as novas gerações assistam e possam compreender que não se trata apenas de sapatear incansavelmente ou fazer



A dança da luta é um dos momentos mais marcantes da coreografia de ‘Bodas de Sangre’

A mais pura expressão da cultura popular espanhola



‘Suite Flamenca’ é composta por coreografias criadas para sete clássicos do repertório flamenco

acrobacias.” Com 55 minutos sem intervalo, a coreografia e iluminação são de Antonio Gades, com coreografias adicionais (“Soleá”, “Bulerías” e “Tanguillo”) de Cristina Hoyos e

música de Solera, Gades y Freire.

Antonio Gades (1936-2004) nasceu em Elda, Alicante, e começou a dançar aos 15 anos, tornando-se primeiro bailarino do Ballet

Español de Pilar López antes de fundar sua própria companhia em 1963. Sua contribuição decisiva foi transformar o flamenco de exibição virtuosística em linguagem teatral

com densidade dramática — uma virada estética que influenciou gerações de coreógrafos dentro e fora da Espanha. Em parceria com o cineasta Carlos Saura, realizou a trilogia que levou o flamenco narrativo ao cinema mundial: “Bodas de Sangre” (1981), “Carmen” (1983) e “El Amor Brujo” (1986). Hoje a companhia é dirigida por Stella Arauzo, com suporte da Fundación Antonio Gades, criada em 2004 para preservar e difundir o acervo coreográfico do bailarino.

O flamenco é uma manifestação associada à Andaluzia, região ao sul da Espanha. Sua data de origem é incerta, mas historiadores costumam associá-la ao século XV, a partir da confluência de culturas cigana, moura, judia e andaluza. Cada grupo trouxe sua herança musical e até meados do século XIX, o flamenco era praticado em âmbito privado. A virada veio com os cafés cantantes, casas noturnas que profissionalizaram o canto, a dança e o violão flamenco como espetáculo público. Em 2010, o flamenco foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Hoje, companhias como a de Antonio Gades e de María Pagés levam o flamenco narrativo aos maiores palcos do mundo, enquanto uma nova geração de coreógrafos — Israel Galván, Rocío Molina — empurra as fronteiras da linguagem com dança contemporânea e performance.

SERVIÇO

COMPANHIA ANTÓNIO GADES

Theatro Municipal (Praça Floriano s/nº - Cinelândia), de 19 a 21/6, sexta (19h), sábado (20) e domingo (15h)
Ingressos entre R\$ 50 e R\$ 2,7 mil, à venda em www.feverup.com